



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 9ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE ABRIL DE 2023

ATA Nº. 11 / 2023

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 3.1. COMEMORAÇÕES DO VINTE E CINCO DE ABRIL
4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VUNDA: 2023-05-25			
9-30-05-2023			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	14		
PS	3		
PSD	3		
ED	2		
CDU	1		
IL	1		
CH	-		
PAN	1		
INNOVAR ALGÉS	-		
INNOVAR BARCARENA	-		
INNOVAR CARNAXIDE QUEIJAS	-		
INNOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS CAXIAS	-		
INNOVAR PORTO SALVO	1		
FAVOR - N - CONTRA - A - ABSTENÇÃO			

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----ATA DA 9ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

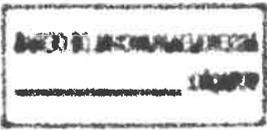
----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE ABRIL DE 2023

-----ATA Nº. 11/ 2023-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segunda Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, em substituição do Segundo Secretário, Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.-----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas dez horas e dez minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Nona Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, tendo sido verificada a presença de trinta e um Deputados Municipais e quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Mónica dos Santos



Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Faltaram os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, tendo a Mesa justificado as respetivas faltas. -----

-----Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e Nuno Miguel de Oliveira Custódio, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, pediram a sua substituição para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Salvador António Martins Bastos Costeira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Filipa Laborinho, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

PONTO ÚNICO – Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

3.1. Comemorações do Vinte e Cinco de Abril-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito bom dia. Vamos dar início a esta nossa Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, Sessão Comemorativa do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro.

----- Os membros desta Assembleia irão assinar a folha de presença, portanto pelos Deputados Municipais passará a folha que farão o favor de assinar e não será feita a chamada. ---

----- Portanto, damos como iniciada esta Sessão.”-----

----- A **Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “E passamos de imediato ao ciclo de intervenções, o qual se iniciará usando da palavra a Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Elisabete Oliveira.” - -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras-----

----- Excelentíssimos Senhores Vereadores-----

----- Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais-----

----- Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta ou de Uniões de Freguesia-----

----- Excelentíssimos Senhores Autarcas, Ex-autarcas, Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas-----

----- Excelentíssimos Senhores Comandantes da Polícia de Segurança Pública-----

----- Excelentíssimos Senhores Dirigentes Associativos-----

----- Excelentíssimos Senhores Comandantes de Corporações de Bombeiros-----

----- Excelentíssimos Senhores Dirigentes e Colaboradores do Município de Oeiras-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----
-----Celebramos hoje quase meio século de Liberdade e de Democracia! -----
-----Se o fazemos, é graças aos corajosos militares que, no dia Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, escreveram uma página brilhante na História de Portugal, dando mais sentido às nossas vidas, ao derrubarem um regime opressivo que perdurava há mais de quarenta anos! -----
-----Para eles – e felizmente muitos deles ainda estão entre nós - aqui fica o nosso sincero reconhecimento! -----
-----Muita coisa mudou desde então! De um país virado para si mesmo, depressa fizemos novos amigos além-fronteiras. Cá dentro houve direitos reconhecidos, houve justiça reposta, e houve, sobretudo, mais Cidadania e mais orgulho em sermos Portugueses! -----
-----Se para mim viver o Vinte e Cinco de Abril foi um momento marcante pois daí resultou: --- -----
----- O fim da absurda “censura prévia”; -----
----- O fim de um regime com presos políticos; -----
----- O fim de uma guerra colonial que tardava em terminar, -----
-----Julgo ser imperioso darmos a conhecer aos jovens de hoje todo este passado. -----
-----Se para mim viver o Vinte e Cinco de Abril significou a expansão do acesso à Educação, à Saúde, à Cultura e à Habitação, a verdade é que – ao contrário das nossas políticas municipais - as políticas do Estado parecem estarem a regredir relativamente a direitos conquistados nestes domínios, como se o tapete nos estivesse a ser retirado debaixo dos pés, a grande velocidade. Há, portanto, que tentar rapidamente um reencontro entre Teorias e Práticas, entre o que se pensa e afirma num dia, e o que se faz e pratica no dia seguinte! -----
-----Com este movimento de algum retrocesso e de algumas ambiguidades por parte do Estado relativamente a direitos e a obrigações, como se comporta a juventude? Dito de outro modo:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Qual o olhar e o sentimento dos jovens perante o Vinte e Cinco de Abril? -----
----- Entusiasmante?-----
----- Dececionante?-----
----- Indiferente?-----
----- Distanciado?-----
----- Dou-vos um brevíssimo exemplo. Uma das minhas netas, jovem, de vinte anos, não sentiu, naturalmente, a euforia do Vinte e Cinco de Abril. No entanto, conhecendo o que se passou através dos seus avós, pergunta-me, inteligentemente:-----
----- - Será que não se poderia ter avançado mais em quarenta e nove anos?...-----
----- - Será que não se poderia ter desenvolvido mais o país, após a entrada de Portugal “na Europa”?...-----
----- Será que não se poderiam ter construído mais casas para os jovens?...-----
----- Será que não se poderia ter criado mais riqueza?...-----
----- Será que não se poderia ter combatido mais eficazmente a corrupção?...-----
----- Como repararam, o denominador comum é o sempre constante advérbio MAIS!-----
----- Ora, para que o Vinte e Cinco de Abril seja superior a um mero símbolo, é essencial batalhar e manter abertas as ideias e os sentimentos que os militares de Abril nos trouxeram há quarenta e nove anos!-----
----- De facto, quanto mais distantes estamos do passado, maior a propensão para o esquecimento da memória coletiva.-----
----- O que significa hoje, a Democracia para todos nós?-----
----- Como a podemos fortalecer?-----
----- Como dar esperança aos jovens perante tudo isto?-----
----- Não nos podemos conformar apenas com testemunhos que se confinam à saudade de um tempo, e à celebração das liberdades adquiridas.-----

-----No futuro, julgo que só teremos Vinte e Cinco de Abril se conseguirmos agregar a Juventude. Com ela, o Vinte e Cinco de Abril – e tudo aquilo que representa - não acabará nunca, mas para isso temos de investir o dobro ou o triplo daquilo que tem sido feito até agora. E neste aspeto o Poder Local poderia começar a dar o exemplo, como já o deu em tantos outros sectores de atividade, provando sobejamente que sabe potenciar a promoção de um desenvolvimento mais equitativo dos seus territórios e das suas gentes. -----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores -----

-----Porque este assunto me preocupa, tenho feito um esforço para compreender a relação entre o Vinte e Cinco de Abril e a Juventude. -----

-----Felizmente assiste-me o privilégio de viver num Município onde os valores do Vinte e Cinco de Abril não se perderam. Pelo contrário: com seriedade e sem populismos, são mantidos e respeitados por força do sólido investimento feito na habitação, na educação e em tantas outras áreas. -----

-----Por força de um investimento centrado nas pessoas, nos munícipes!-----

-----Democracia tem de ser uma sociedade com uma esfera pública vibrante, onde visões conflituantes se podem expressar, e onde há uma possibilidade de escolha entre projetos alternativos legítimos. -----

-----Claro que inconstância e conflitualidade são próprias do nosso mundo, contribuindo para a alteração de muitos valores. Dia sobre dia deparamo-nos com novas situações e com novos desafios. --- -----

-----É aí que aparece à nossa porta, a tal figura da liberdade de escolha, um valor que temos sempre de estar preparados para saber defender. Talvez seja esta a principal mensagem a transmitir aos mais jovens. -----

-----Temos, principalmente, de estar preparados para escolhermos os caminhos da justiça social. O espírito do Vinte e Cinco de Abril não morrerá se soubermos recuperar do atraso em que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nos encontramos e a que os jovens tanto aludem. Em minha opinião, só assim serão felizes. -----

----- Antes de terminar, e porque hoje é também o dia em que homenageamos o Poder Local e os seus autarcas, aqui fica uma palavra de apreço para todos quantos ajudaram a elevar o nome de Oeiras, e também uma palavra de gratidão aos jovens mais empenhados nas questões da Cidadania e que, dentro de pouco mais de três meses, viverão momentos únicos nas Jornadas Mundiais que se aproximam. -----

----- Que Oeiras continua a ser um Município em que o progresso, iniciado com o Vinte e Cinco de Abril, caminha de mãos dadas com a realização pessoal e coletiva, é uma Verdade insofismável que se associa ao imenso e muito querido valor da Liberdade, como que a confirmar a sábia frase escrita por São João, há mais de dois mil anos: “SÓ A VERDADE NOS TORNA LIVRES”! -----

----- Saibamos honrar sempre a data que hoje celebramos! -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

----- Viva Oeiras! -----

----- Viva Portugal! -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Bom dia a todos, faço meus os cumprimentos que a Senhora Presidente elencou. ----

----- Cumprem-se hoje quarenta e nove anos sobre o dia Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, data fundadora da nossa democracia e referencial dos valores da liberdade e igualdade, justiça e solidariedade, da tolerância e paz. Não abdicamos de a celebrar e de lembrar com gratidão todos os que, com incomparável generosidade, deram a vida, honra e património para que pudéssemos finalmente viver numa sociedade com liberdade.-----

----- Lembramos, também, aquele grupo de jovens capitães que tomaram nas mãos o nosso

destino comum naquela esperançosa manhã que hoje recordamos. Em seu nome, não mais iremos tolerar nenhuma espécie de tutela, nem o mando de homens providenciais ou as tentações hegemónicas do poder.-----

-----Deu-nos em boa hora o Vinte e Cinco de Abril um regime político assente na soberania popular, na democracia, separação de poderes, no primado da lei e do estado de direito; e também a possibilidade de abrir portas em direção a uma sociedade plural e desenvolvida, mais justa e inclusiva, que para o PAN deve também pugnar pela equidade. -----

-----Infelizmente, quarenta e nove anos volvidos, vivemos ainda situações inaceitáveis de pobreza extrema, desigualdade e exclusão, salários baixos, dependências múltiplas. Os tempos do economicismo místico, do darwinismo social, da concentração e oligopólio, dos interesses e da corrupção, amordaçam o país e causam entropia aos rasgos de modernidade. -----

-----Acabamos por ceder, aos oportunistas de ofidico quando o Governo deixa de usar o Estado como regulador, na banca, no imobiliário, na extração, na construção desenfreada, indústria transformadora, no turismo, na distribuição, ou fecha os olhos aos nichos de alta rentabilidade que vivem à custa da exaustão dos recursos ou da destruição de bens coletivos intangíveis, como a saúde pública ou o ambiente. Vemos isto a acontecer desde a cadeia de papel à indústria alimentar. Todos o sentimos na pele. -----

-----Se a liberdade e a democracia foram conquistas fundantes de Abril, a autonomia do poder local não o foi menos, no seu significado histórico e na extensão dos seus efeitos. A República veio reconhecer uma das bases mais antigas da nossa constituição política, anterior à nação e ao próprio conceito de Estado, que é o município. Fruto de sucessivas alterações ao respetivo estatuto jurídico, os municípios e as freguesias prosseguem hoje um leque abrangente de atribuições e competências: aos municípios e às freguesias cabe garantir a proximidade dos cidadãos e cidadãs com o sistema político e assegurar-lhes um primeiro contacto formal com rosto humano em matéria de Saúde, Educação, Ação Social, Cultura, Ambiente, Proteção Civil,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Arborização, Bem-Estar Animal, Energia, Transportes, e tantas outras áreas da maior relevância.

----- Longe de revelações e iluminações transcendentais, mas convocado por uma aguda consciência cívica, política e ambiental, o PAN propõe uma visão holística e transversal, eticamente referenciada e ambientalmente subordinada:-----

----- - Se dependesse do PAN, nunca atingiríamos o "ponto de não retorno", do qual nos aproximamos a passos largos;-----

----- - Se dependesse do PAN, não haveria a "carnificina climática" nem o "vampirismo hídrico" de que tanto tem falado e com grande expressividade, o Secretário-Geral da ONU;-----

----- - Se dependesse do PAN, não haveria famílias ou estudantes sem acesso a uma habitação condigna;-----

----- - Se dependesse do PAN, estaria garantida a frequência universal e gratuita das creches;-----

----- - Se dependesse do PAN, haveria medidas efetivas de apoio ao setor solidário no acolhimento, acompanhamento e integração ativa de idosos e pessoas com deficiência.-----

----- É para nós simbólico e matricial que no estrato autárquico se assumam responsabilidades em matéria de proteção dos animais.-----

----- Muito se tem feito a este nível, desde os regulamentos de proteção animal ao trabalho desenvolvido nos CROA e ao apoio às associações que, substituindo-se às autoridades, prosseguem um verdadeiro serviço público. Mas tanto ainda há por fazer nas políticas que Abril inspira.-----

----- Foi o PAN que trouxe o tema dos direitos dos animais a debate e abriu a rota do seu reconhecimento progressivo. Não há partido que não tenha agora um pacote de medidas de proteção animal no seu programa político. Ainda bem! A prática do PAN consiste em fazer pontes e construir soluções, porque nas causas pelas quais lutamos há vidas em jogo!-----

----- Torna-se imperativo e irrecusável uma atualização no sentido da proteção dos animais

como um BEM constitucionalmente tutelado. Infelizmente, e apesar de todas as "portas que Abril abriu", em matéria de proteção e bem-estar animal sucedem-se ainda em Portugal exemplos de crueldade, inconsciência e incompreensível falta de compaixão.-----

-----Lutar pelo progresso da nossa sociedade é Abril.-----

-----Viva Abril! -----

-----Viva a liberdade! -----

-----Viva Oeiras! -----

-----Viva Portugal." -----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“Vai agora usar da palavra o representante do Partido Chega, o Doutor Francisco O'Neill Marques.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Recebi há minutos um mail do Doutor Francisco O'Neill Marques, dizendo: -----

-----“Venho dar conhecimento que fiquei retido na manifestação do Vinte e Cinco de Abril, na Assembleia da República e por essa razão não poderei marcar presença na Celebração do Vinte e Cinco de Abril na Assembleia Municipal de Oeiras.”-----

-----Portanto, agradecia que chamasse a pessoa seguinte.”-----

-----**A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras -----

-----Excelentíssimos Senhores Vereadores -----

-----Senhores Deputados-----

-----Estimados Convidados-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Oeirenses -----

----- Celebramos hoje o quadragésimo nono aniversário do Vinte e Cinco de Abril, uma data celebrada por todos aqueles que reconhecem a importância da democracia, que prezam o valor da liberdade, que lutaram e lutam para que ambas sejam sempre uma realidade pois a história tem provado que não são um dado adquirido.-----

----- Celebramos todos aqueles que nos devolveram o país, que lutaram para nos tirar da escuridão de uma ditadura onde os direitos fundamentais eram sonogados, os muitos que arriscaram tudo pelo bem maior: a liberdade.-----

----- Foi também após a conquista da Liberdade que os portugueses votaram livremente, elegendo os seus representantes, elegendo a primeira legislatura democrática e o primeiro governo português verdadeiramente legitimado nas urnas.-----

----- O Estado de Direito singrou. A democracia venceu. A liberdade imperou.-----

----- Mas quase cinquenta anos depois a liberdade, que percorreu um longo caminho, nem sempre fácil, pelas insuficiências que teve de ultrapassar, pelos perigos que teve de vencer e pelos preconceitos que teve de desfazer, continua a ser sucessivamente posta em causa, em que os imprevistos da História demonstram que esta não é uma conquista irreversível.-----

----- E cinquenta anos depois também a democracia é excessivamente ameaçada. As maiorias absolutas de hoje continuam a ser uma ameaça à liberdade e ao bom funcionamento democrático, potenciando situações de abuso e de intolerância, onde opressores oprimem e os mais fracos são esmagados pela hegemonia dos mais fortes. -----

----- Nesta mesma casa onde estamos hoje a celebrar a Liberdade e a Democracia, assistimos por diversas vezes aos malefícios de vivermos numa maioria absoluta. Pior, de vivermos numa maioria absoluta que em muitos momentos vai contra os mais elementares valores da democracia.-----

----- Hoje que celebramos o Vinte e Cinco de Abril, a liberdade e as instituições

democráticas é dia de lembrarmos o quanto os membros dos partidos que não alinham com o executivo são enxovalhados, insultados e ridicularizados por este executivo, em particular pelo Senhor Presidente da Câmara e pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

-----Hoje que celebramos o Vinte e Cinco de Abril, a liberdade e as instituições democráticas é dia de lembrarmos as inúmeras vezes que as regras desta casa são infringidas, que o regimento aprovado por todos nós acaba ignorado e em que o funcionamento democrático desta instituição é preterido em benefício da maioria, preterido por aquela que devia ser a figura que mais zela pelo regular funcionamento desta Assembleia: a Senhora Presidente da Mesa. ----

-----Hoje que celebramos o Vinte e Cinco de Abril, a liberdade e as instituições democráticas é dia de lembrarmos como vários oirenses, aqueles a quem servimos, que depositaram em nós a sua confiança através do voto, foram tratados nesta casa, que utilizam o espaço que a eles está designado no estrito cumprimento das regras instituídas, para apresentarem as suas reivindicações e acabam, como já assistimos várias vezes, insultados, oprimidos, humilhados. -----

-----Hoje que celebramos o Vinte e Cinco de Abril, a liberdade e as instituições democráticas é dia de lembrarmos que o partido da maioria agregou através de pastas na vereação os maiores partidos da oposição, o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, garantindo assim a hegemonia e a continuidade no poder, pois no final do mandato dificilmente estes supostos maiores partidos da oposição se conseguiram apresentar como alternativa credível ao poder instituído quando dele fizeram parte integrante. -----

-----Hoje que celebramos o Vinte e Cinco de Abril, a liberdade e as instituições democráticas é dia de lembrarmos que a consolidação da democracia só se alcança com a existência de uma oposição forte, capaz de ser efetiva alternativa, com sentido de responsabilidade, sem extremismos nem populismos, compenetrada no escrutínio, na fiscalização e na luta pela transparência, obrigando os detentores do poder a fazerem mais e melhor, mas também na luta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelas suas ideias e convicções, propondo caminhos e soluções alternativas focadas nas pessoas, fazendo uma verdadeira representação de todos.-----

----- O Vinte e Cinco de Abril, dia da Liberdade, é uma data que a Iniciativa Liberal celebra com entusiasmo e alegria desde a sua fundação, descendo a Avenida da Liberdade, em Lisboa. E com maior entusiasmo e alegria o voltará a fazer este ano, animada pela consciência da validade do seu projeto político em prol da Liberdade Política, Económica e Social e da luta acérrima contra qualquer tipo de hegemonia, qualquer tipo de desvirtuação dos princípios democráticos e qualquer tipo de limitação da liberdade. -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

----- Viva a Liberdade! -----

----- Viva Portugal!” -----

----- O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----- Senhoras e Senhores Autarcas da Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Freguesias,-----

----- Senhoras e Senhores Ex-Autarcas que hoje vão ser homenageados,-----

----- Senhores Representantes das Instituições e Autoridades convidadas,-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- A Revolução de Abril é uma linha que divide, o nosso tempo em um antes e um depois do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. É uma referência inesquecível, do que começou por ser um levantamento militar, dirigido pelo Movimento das Forças Armadas, a que logo se seguiu o levantamento popular, como o culminar da luta de muitas mulheres e homens que, durante a longa noite fascista de quarenta e oito anos, lutaram por trabalho e pão, pela

liberdade, pela democracia e pela paz.-----

-----O Vinte e Cinco de Abril representa o início de uma nova era, em que os heroicos Capitães do MFA, que daqui saudamos calorosa e reconhecidamente, devolveram aos portugueses a dignidade usurpada, a sua cidadania e a possibilidade de escolherem o seu próprio destino, em liberdade. Foram tempos de rutura com a opressão, com o colonialismo e com a guerra. Foram tempos de festa, de alegria e de entusiasmo sem limites. De entrega total, de audácia e de luta. De decidir e logo fazer... tempos de mudanças vertiginosas e de profundas transformações na vida económica, social e política do nosso País. -----

-----Construíram-se a Escola Pública, o Serviço Nacional de Saúde, a Segurança Social e a Justiça para todos, pilares sociais que hoje, mais do que nunca, devemos defender com afinco, para proteção de todos e, em especial, dos mais frágeis e desfavorecidos.-----

-----Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local Democrático como uma das suas conquistas. Abril foi, e é um processo libertador, desde logo, ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a ação do passado fascista assentava. A voz das populações e a sua força transformadora assegurou nos órgãos de poder provisório, o desenho futuro do poder autónomo que veio a merecer consagração na Constituição da República. E tanto que havia por fazer: do saneamento básico à cultura, da habitação aos equipamentos educativos, desportivos, culturais, do apoio social às ações dedicadas à juventude, aos idosos, aos deficientes, da limpeza urbana às políticas integradas de ambiente e de saúde.-----

-----Comemorar Abril, é defender e valorizar o Poder Local Democrático, ainda hoje ameaçado, em muitas autarquias, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de competências, sem a respetiva transferência dos seus reais encargos financeiros.

-----Comemorar Abril, é continuar a exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas, completando, desse modo, o edifício do Poder Local, com o nível regional que está por cumprir. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E, comemorar Abril, é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, a participação e a representatividade que elas materializam. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Já vivemos há mais tempo em democracia, do que os negros quarenta e oito anos do fascista "Estado Novo". -----

----- No próximo ano, o Vinte e Cinco de Abril, aquela madrugada que todos esperávamos, aquele "dia inicial inteiro e limpo", cantado por Sophia, fará meio século. -----

----- Cinquenta anos em que "livres habitámos a substância do tempo". -----

----- Ao grito "A Poesia está na Rua!", daquele que é, talvez, o mais icónico cartaz de celebração do Vinte e Cinco de Abril, desenhado por Maria-Helena Vieira da Silva, queremos desde já aqui propor que um dos poetas que mais cantou Abril tenha o merecido reconhecimento no Parque dos Poetas, ao lado dos seus pares do século XX: referimo-nos a José Carlos Ary dos Santos. ----

----- Para que "a cidade [não seja] um chão de palavras pisadas", mas para que tenha "praças de palavras abertas", por onde "caminharemos de olhos deslumbrados". -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhes as mil vontades dos cidadãos que representam. -----

----- Daqui, saudamos o quadragésimo nono aniversário do Vinte e Cinco de Abril, e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam; -----

----- Daqui, reafirmamos o espírito de serviço público que, há quarenta e nove anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações, e que é marca indelével dos autarcas da CDU no Poder Local; -----

-----Daqui, continuaremos a lutar pelo Poder Local Democrático, pela sua autonomia e pela sua capacidade de realização; -----

-----Daqui, exortamos a que os órgãos representativos do Município de Oeiras, Assembleia, Câmara e Freguesias, promovam um programa de iniciativas com vista às Comemorações dos cinquenta anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação de todo o movimento associativo e da população do Concelho, que contribua para reafirmar os valores de Abril e as suas conquistas, transmitindo às novas gerações o que ela representou de ato de emancipação, democracia e liberdade.-----

-----"Agora que já floriu a esperança na nossa terra as portas que Abril abriu nunca mais ninguém as cerra" – Ary dos Santos.-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

-----Viva Oeiras! -----

-----Viva o Povo Português!" -----

-----A **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Bom dia a todos e a todas, -----

-----Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, -----

-----Senhor Presidente da Câmara e restante executivo, -----

-----Trabalhadores do Município, -----

-----Senhoras e senhores deputados, -----

-----Caros conterrâneos: -----

-----Abril foi, é, e será sempre sinónimo de alegria, esperança e progresso, mesmo para quem, como eu, já nasceu em liberdade. -----

-----O Vinte e Cinco de Abril é uma festa de emancipação, de promessa, de igualdade e de democracia plena, desde logo ao nível do poder local.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Acreditamos que temos de zelar continuamente para que esta promessa se cumpra.---

----- É com satisfação, que vemos, nestes últimos meses, um aumento da participação pública, que surge no seio de vários movimentos e grupos de cidadãos, que, de forma livre, decidem intervir, ativamente, na vida do nosso Concelho, questionando e exigindo respostas ao poder local.-----

----- Foi também por isto que se fez Abril. -----

----- Da vizinhança do Espargal, aos moradores da Quinta da Maruja, de Miraflores, a Caxias, do Alto do Lagoal a Algés, existem vozes que reclamam por maior transparência e pelo envolvimento e auscultação dos cidadãos relativamente a projetos com grandes impactos nas suas vidas.-----

----- Todo este associativismo deve ser saudado. Foi com este espírito coletivo, de solidariedade, que se ergueu a nossa democracia local.-----

----- Ainda antes de se realizarem as primeiras eleições autárquicas em mil novecentos e setenta e seis, já centenas de coletividades por este país fora reivindicavam as tão merecidas lutas, a luta da habitação digna, dos serviços de eletricidade, do saneamento público, da terra por cultivar, das lutas pelo acesso à educação, à cultura e à saúde.-----

----- Todas estas lutas marcaram as nossas comunidades.-----

----- Infelizmente o poder local sempre padeceu de uma doença há muito prolongada, o excesso de presidencialismo, que é imposto pela lei que delega grande parte do poder local e decisões na figura do Senhor Presidente.-----

----- De certa forma, limita os poderes das Assembleias Municipais conferindo-lhes menos responsabilidade e poder de decisão. A acrescentar a isso também encontramos traços de um presidencialismo informal, no culto da personalidade plasmado em cada jornal municipal, em cada publicação nas redes sociais, em cada inauguração e em cada discurso.-----

----- É, por isso, necessário trazer equidade e transparência para a ação política do

Executivo e para a forma como se relaciona com a Oposição. Nestes últimos dezoito meses, assistimos a comportamentos pouco democráticos na Câmara e aqui na Assembleia Municipal. --

-----O facto de estarmos a celebrar o Vinte e Cinco de Abril, quando nunca fomos chamados a pronunciar-nos sobre o Relatório de Avaliação do Cumprimento do Estatuto do Direito de Oposição, o que torna estes relatórios “juízo em causa própria”, mostra bem os muitos passos que faltam dar ao nível da Democracia local em Oeiras, para que possamos orgulhar-nos na plenitude da vida democrática do nosso Município. -----

-----Tal não melhorou no último ano. Contrariamente ao que nos é continuamente dito, nem tudo vai pelo melhor no nosso Concelho, onde alguns têm mais amor à ideia do Valley do que a Oeiras em si. -----

-----Neste ano e meio de mandato, temos estando atentos aos problemas do concelho e às preocupações dos nossos concidadãos e concidadãs, fiscalizando o Executivo, como é nossa obrigação. - -----

-----Somos proativos, marcamos a agenda com temas da justiça social, da qualidade e proteção do ambiente, da transparência, e apresentamos as nossas propostas na Câmara Municipal, onde em outubro foi aprovada por unanimidade a Constituição de Oeiras como Comunidade de Energia Renovável. -----

-----Ativos também aqui na Assembleia Municipal, onde o nosso grupo político já apresentou doze propostas de recomendação, cinco delas aprovadas, das quais destacamos duas: a proposta de Recomendação - RedEscolas Anticorrupção e a proposta “Consultas Públicas Acessíveis Online” que promovem o envolvimento dos cidadãos nos processos que lhes dizem respeito. --- -----

-----Infelizmente, não podemos deixar de nos indignar com a normalidade e com a passividade que o Executivo pretende dar a uma instituição privada, que comprou terrenos sem capacidade construtiva. A possibilidade milionária de tornar urbanos mais de cinquenta hectares



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de solos rústicos, com condicionantes de Reserva Agrícola e Reserva Ecológica Nacional. Trinta e cinco terrenos adquiridos à Parvalorem que geriu a massa falida do antigo BPN, uma história com contornos pouco claros, que faremos questão de ver esclarecidos. -----

----- Importa reconhecer as falhas e possibilitar o contraditório. Isto é fundamental para progredirmos e cumprimos os desafios de Abril no nosso concelho, em matéria de habitação, nas áreas da coesão social, da saúde, da educação, e também na preservação dos nossos recursos ambientais para que tenhamos a garantia de que em Oeiras ninguém fica para trás. -----

----- No Grupo Político Evoluir Oeiras guiamo-nos pelos valores de Abril, que tornam urgente o reforço da democracia local. E continuaremos a lutar por eles se honrem na sua plenitude.

----- Como disse no início do meu discurso, sou neto dessa madrugada tão esperada, e hoje, não há silêncio, e tão pouco noites longas, há possibilidade de restaurar essa esperança por um futuro melhor, por esse abril que, pelas mãos da minha geração, se terá de cumprir. -----

----- Viva Oeiras! -----

----- Viva a Liberdade! -----

----- Viva a Democracia! -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!” -----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

----- “Os meus cumprimentos à mesa na pessoa da Senhora Presidente, ao Executivo na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, a todos os deputados, às forças militares e civis do concelho, aos Senhores Autarcas e Ex-Autarcas que hoje vão ser homenageados, a todos oeirenses que nos assistem aqui e lá em casa. -----

----- Ensinam-nos na Escola o que foi o Vinte e Cinco de abril. Mas será que percebemos o verdadeiro significado desse dia? Será que nos dias de hoje compreendemos a conquista dos valores de Abril? -----

-----Se perguntarmos a um qualquer teórico o que significa esta data, dirá com toda a certeza que: “O Vinte e Cinco de Abril, mais conhecido como a Revolução dos Cravos, refere-se a um período da história de Portugal resultante de um golpe de Estado militar que depôs o regime ditatorial do Estado Novo, vigente desde mil novecentos e trinta e três, e que iniciou um processo que viria a terminar com a implantação de um regime democrático, com a entrada em vigor da nova Constituição a Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e seis”. É assim que vem nos livros. - -----

-----Contudo, pergunto-vos: não haverá uma só palavra que defina o Vinte e Cinco de Abril? -----

-----LIBERDADE! Este é o verdadeiro significado de Abril de setenta e quatro. A grande conquista assenta, pois, na Liberdade: na Liberdade de expressão, na liberdade de associação, na liberdade de escolha, enfim, na liberdade de cada um poder determinar o seu próprio destino. Esta liberdade consubstanciou-se numa conquista de valores sociais, económicos, políticos que ainda hoje acreditamos existirem. Mas será assim? Será que vivemos plenamente os valores de Abril na essência com que foram conquistados?-----

-----Olhemos para a política, é nela que assenta cada componente do nosso dia-a-dia. A política regula a polis e é na polis que nos realizamos enquanto pessoas socialmente relacionadas com o todo. A política está enraizada nos homens que, na busca da sociedade organizada e funcional, se agrupam num coletivo tendo em vista o bem comum, supra individual, que torna nobre a causa da convivência para além das inclinações individuais de cada um. Mas a política, tal como deveria ser encarada, numa perspetiva sã e de prossecução do bem comum, está desvanecida. A política tem de ser o garante da liberdade individual e coletiva.-----

-----Contudo, constatamos que o conformismo tomou conta da nossa sociedade provocando um afastamento cada vez maior entre cidadãos e governantes. Os valores da abstenção crescem a um ritmo preocupante, os extremismos ganham espaço e a falta de uma ação política



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

eficaz e competente deixa os eleitores adormecidos, apáticos perante os cenários políticos pejados de artefactos desvirtuadores da sua verdadeira essência. Os valores políticos trazidos pelo Vinte e Cinco de Abril colapsaram.-----

----- A falta de qualidade governativa, os políticos carreiristas, os interesses económicos ilegítimos, a mentira e o silêncio que pretende calar consciências, tornam hoje o cenário político numa peça de teatro cujo enredo deixaria inquieta a mente brilhante de Gil Vicente.-----

----- A promiscuidade de casos e casinhos que constantemente fazem brotar uma infinita desconfiança nos políticos, trazem a lume um desinteresse generalizado no que é de todos. -----

----- Não conseguimos sentir o pulsar das discussões políticas, dos debates desafiantes, dos discursos duros, mas certos. Faltam-nos os bons homens, os grandes políticos de outrora, aqueles cuja atitude, mais à esquerda ou mais à direita, revelava o sentido de estado, percebiam do que falavam e cativavam a plateia que sabia o quanto tinha custado chegar até ali.-----

----- Em Portugal, hoje, não se distingue maioria absoluta de poder absoluto, não se distingue o que é de todos e o que é só de um, não se distingue libertinagem de liberdade.-----

----- No PSD repudiamos o poder político que mantém refém o povo, qual bando de autómatos apaparicado em tempo de propaganda eleitoral e vendado e amordaçado em tempo de governação para que lhe sejam impostos os sacrifícios. De vez em quando, lá se lhe vão dando umas migalhas para que a fome não lhes aguce o raciocínio: “Com papas e bolos se enganam os tolos”.-----

----- Mas os políticos lavam as mãos sob a dita desculpa da separação de poderes num jogo do empurra, numa tentativa cega de desresponsabilização perante as falhas graves. É assim a relação entre a política e a justiça que teima em chegar fora do tempo. Ex-governantes, ex banqueiros, empresários e até intermediários sem responderem perante os tribunais que os perseguem, mas não os condenam. Prescrições que ilibem e mostram como a justiça e a política falham. Mas falha acima de tudo a Moral. Como diz Adelino Maltez: “Continuamos a viver numa

época onde reina, de forma absoluta, Sua Majestade, a Rainha Dona Hipocrisia”.

Desde que existe Democracia se defende que a política é indissociável da moral, porque o fim último do Estado é a virtude, a formação moral dos cidadãos e o conjunto dos meios necessários para que tal se concretize.

Que a classe política se esforce por manter viva a conquista de abril. Que assegure um discurso de verdade e honestidade. Que os políticos sejam pessoas de coragem, que honrem o mandato que lhes foi confiado e que caminhem de mãos dadas com aqueles que lhe confiaram o seu voto para que em conjunto unam esforços para resolver os problemas que os impedem de conseguir atingir os padrões de felicidade a que têm direito.

O PSD defende que a política esteja ao serviço de todos e não apenas de alguns. Que a política seja nobre, arrojada e desafiante, mas, acima de tudo que a política seja uma arte em respeito pelas conquistas dos valores de Abril.

E termino citando um dos grandes políticos portugueses. Assim dizia Sá Carneiro: “A política sem risco é uma chatice, mas sem ética é uma vergonha”.

A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:

“Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras

Senhor Presidente da Câmara e executivo

Senhoras e Senhores Deputados

Forças Militares e Civis do Concelho

Caras e caros autarcas

Caras e caros homenageados

Caras e caros oeirenses

Tinha cinco anos quando a liberdade entrou nas nossas vidas.

Tenho muitas memórias desses tempos. Talvez as únicas que me marcaram e me



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

definiram como Cidadã e como Mulher. -----

----- Hoje, nas vésperas de iniciarmos o ciclo de comemorações dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, a que este Município, pela sua relevância económica, social e cultural que tem, não poderá dissociar-se, devendo por isso programar um conjunto de iniciativas que incluam todas as áreas e que envolva toda a sociedade civil, olho para trás e relembro que a revolução, a nossa revolução, foi feita por capitães. Foram os capitães, a que chamamos de Abril, que abriram as portas à liberdade, à democracia. Podia ter sido consagrada por altas esferas da estrutura militar. Mas não foi. E este pormenor, que nada tem de pormenor, teve uma enorme influência na estruturação da participação democrática inclusiva que hoje temos. -----

----- Foi com esta raiz, que construímos a nossa Constituição da República. Que consagramos direitos.-----

----- Direito à participação cívica.-----

----- Direito à participação democrática. -----

----- Direito à construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva na sua prática política. --- -----

----- Direitos que, nas diferentes e diversas revisões da Constituição da República, tornaram a lei fundamental do país mais integradora, mais igualitária, mais coesa.-----

----- E por isso Sim, orgulho-me desta construção. Orgulho-me da contribuição da minha família em todo este processo. Do meu pai, preso político. Dos e das que foram perseguidos. Dos e das que queimaram jornais. Dos e das que fugiram. Dos e das que ajudaram outros a esconder-se. Dos meus pais que casaram em Caxias para estarem juntos no dia de mais um julgamento político, de um julgamento ao pensamento livre e ao exercício de direitos que hoje são de todos e de todas. -- -----

----- Sim. Este passado, construiu-me.-----

-----E por isso estou aqui. Aqui e em todos os fóruns onde possa fazer valer os valores pelos quais, eles e elas, da minha família e de todas as outras famílias, lutaram. -----

-----Sim, estou aqui, porque sei que o meu País tem uma prática democrática inclusiva. Ouve sindicatos. Ouve a sociedade civil. Respeita as manifestações. Respeita as diferenças. Garante na constituição, mas acima de tudo garante com a sua prática, a integração dos pequenos movimentos da sociedade.-----

-----É assim, com o direito à greve. -----

-----Com o direito à petição. -----

-----Com o direito ao referendo. -----

-----Com as consultas públicas.-----

-----Com os orçamentos participativos. -----

-----Senhora Presidente, -----

-----Senhor Presidente, -----

-----Minhas senhoras e meus senhores,-----

-----Os últimos anos têm-nos mostrado que mesmo com uma prática democrática inclusiva os movimentos de extrema-direita e de extrema-esquerda mesmo os que vestem a pele da democracia crescem. O populismo não para, o que aliás se observa bem nesta Assembleia e em alguns discursos que me anteciparam dos partidos que recentemente emergiram e que agora gritam por uma liberdade que querem claramente destruir. -----

-----Agarrados a argumentos da fragilidade da democracia pela qual não lutaram, argumentos falaciosos, mas que encantam como o canto da sereia, estes movimentos crescem e corroem a democracia por dentro. -----

-----Usam as instituições democráticas para as enfraquecer, para as derrubar. Com mentiras e falsidades porque querem destruir as instituições, o Estado. Com medo da diversidade, usam-na para a afastar criando argumentos xenófobos e racistas, procurando que a nossa prática



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

democrática deixe de ser inclusiva.-----

----- Com mensagens enganadoras, uma estratégia de marketing robusta e a alavanca constante no sofrimento e na dor dos mais desfavorecidos, crescem, e aqui, como noutros países da Europa acabam por chegar ao poder e destroem em pouco tempo a democracia que custou a vida a muitas e muitos.-----

----- Somos, pois, como em todos os palcos políticos, responsáveis pela manutenção da nossa Liberdade e da nossa Democracia.-----

----- Construimo-la, também aqui. Temos, uma responsabilidade por isso redobrada. A de não alimentar a falsidade democrática e de não permitir que esta se alastre e ganhe raízes de tal forma profundas que seja impossível evitá-las.-----

----- Minhas senhoras e meus senhores,-----

----- Uma última referência para a homenagem de hoje a autarcas do nosso concelho.-----

----- Fazemo-lo, a todos, com o orgulho e com o reconhecimento de que tudo o que fizeram é, também, fonte da nossa democracia.-----

----- Termino com a homenagem aos Capitães de Abril, e neles lembro o papel das Mulheres e dos Homens mais ou menos invisíveis, com a certeza de que sem elas e sem eles, Portugal não seria o país em que gosto e quero continuar a viver.-----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----

----- Viva Oeiras!-----

----- Viva Portugal!”-----

----- O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras;-----

----- Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais;-----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras;-----

-----Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores;-----
-----Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia; ---
-----Forças militares e civis do Concelho; -----
-----Excelentíssimas colaboradoras da Assembleia Municipal;-----
-----Caras e caros convidados;-----
-----Senhoras e Senhores jornalistas; -----
-----Oeirenses.-----
-----“Não hei de morrer sem saber qual a cor da liberdade.-----
-----Eu não posso ser senão desta terra em que nasci: Embora ao mundo pertença e sempre
a verdade vença qual será ser livre aqui, não hei de morrer sem saber”.-----
-----Soam perenes estas palavras de Jorge de Sena, porque, quarenta e nove anos após
aquele dia inicial inteiro e limpo, temos plena consciência de que a Liberdade nunca é um bem
adquirido. Pelo contrário, é imperioso prosseguir no gesto de, quotidianamente, a alimentar,
reforçando-a nos elementos fundamentais que a sustentam.-----
-----Foi ela a grande ausente do Terceiro Congresso da Oposição Democrática realizado
há cinquenta anos, em Aveiro, sob forte repressão do governo de Marcelo Caetano, quando o sonho
de quantos ousaram desafiar a liberdade anunciava já a explosão de alegria que um ano depois
haveria de ecoar em Portugal.-----
-----Ali foi, pela primeira vez, apresentado, nas teses de Medeiros Ferreira, o lema dos três
Dês, arautos do destino que queríamos construir: Democratizar, Descolonizar e Desenvolver.----
-----Quarenta e nove anos depois, que balanço fazemos da materialização destes objetivos,
sobretudo no que ao nosso território diz respeito?-----
-----Começamos pelo D de Descolonizar. Haverá, ainda, entre nós quem se lembre da carga
negativa associada ao termo “retornado”? Se é já um arcaísmo (felizmente) para a generalidade
dos jovens, os múltiplos acordos de cooperação estabelecidos e em curso entre o Município de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras e vários PALOP's, com destaque para a Guiné Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, são a expressão do êxito que neste campo foi possível atingir em resultado da Liberdade então conquistada. -----

----- Temos hoje em Oeiras uma sociedade multicultural de que nos orgulhamos, resultado das políticas inclusivas aplicadas ao longo de quase quatro décadas no nosso Concelho. Políticas que se refletem necessariamente nos outros dois Dês, não sendo possível democratizar sem desenvolver. -----

----- Cantava Sérgio Godinho que só há Liberdade a sério quando houver a paz, o pão, habitação, saúde, educação... -----

----- Em Oeiras temos levado o seu pensamento a sério, sem demagogia, indo ao encontro das necessidades objetivas dos oeirenses, especialmente dos mais frágeis, daqueles que ainda se encontram no patamar inferior do escalonamento social, dos que projetam nos filhos a vida que sonharam, mas não conseguiram alcançar. -----

----- Falar sobre paz, quando as mensagens que nos chegam de toda a comunicação social são ecos de guerra, pode levar-nos a ignorar ou a esquecer outras guerras, outras violências que ainda não conseguimos erradicar. Refiro-me à violência doméstica representando em dois mil e vinte e um, oitenta e sete por cento dos crimes registados no Concelho, uma das piores chagas sociais a que urge pôr cobro, apesar do esforço desenvolvido com as iniciativas do Gabinete de Apoio à Vítima. -----

----- O pão, a saúde e a educação são em Oeiras prioridades sempre presentes, nomeadamente em momentos de especial dificuldade como sucedeu durante pandemia do Covid.

----- O apoio alimentar para indivíduos e famílias em situação de carência económica foi e continua a ser uma realidade, tal como a garantia do acesso à saúde, muitas vezes assumindo o Município responsabilidades do governo central. -----

----- No que diz respeito à educação, consciente de que ela é o mais importante catalisador

de ascensão social, o Município de Oeiras criou um programa de bolsas de estudo que garanta que nenhum aluno deixe de frequentar o ensino superior por razões económicas.-----

-----Para além de contribuímos decisivamente para dinamizar a política de inclusão social há muito adotada, garantimos que a comunidade oeirense continuará a ser uma referência nacional no âmbito da formação científica e tecnológica. -----

-----É, no entanto, no direito à habitação que se colocam os maiores desafios. -----

-----Oeiras é justamente reconhecido como tendo desenvolvido, nas últimas décadas, uma política ímpar no domínio da habitação. Política invejada por muitos e seguida por poucos, nomeadamente quando conseguiu acabar com as barracas, muito antes de muitos outros terem pensado em fazê-lo. Temos orgulho dessa política e tencionamos prosseguir-la. Doa a quem doer, sobretudo àqueles que, instalados no conforto de uma vida privilegiada, egoisticamente apenas veem betão onde quem necessita de casa apenas vislumbra a materialização da dignidade a que aspira. -----

-----A casa é condição *sine quo non* para que qualquer ser humano se afirme com dignidade e a confira à sua própria família. Sim, porque sem pão e habitação não há vida com dignidade e sem ela, falar de democracia é pura falácia, é pura retórica barata. Democracia real, não aquela que os demagogos afirmam não existir em Oeiras como ouvimos anteriormente.-----

-----E permitam-me, a este propósito, citar o capitão de Abril António Rosado da Luz (que aqui saúdo e no qual homenageio todos os capitães de Abril, aos quais nos ligam uma eterna dívida e sentimento de gratidão) que num recente debate sobre “A Democracia Local” promovido neste auditório pela autoproclamada única oposição ao atual Executivo, durante o qual o mote foi ausência de democracia no Concelho de Oeiras, afirmou ser Oeiras um oásis. “Um oásis onde é, contrariamente, à generalidade dos municípios portugueses, possível realizar um fórum, um debate, promovido por uma elite que, enquanto tal não é representativa de coisa nenhuma” - fim de citação. - -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS.

----- Elite que não hesita em considerar-se representante dos moradores do seu bairro, da sua freguesia, eventualmente do seu concelho. Talvez por designação divina, caso sejam crentes... o que justificaria a sobrançeria com que se arrogam cinicamente eticamente superiores a tudo e a todos.-----

----- Nesta Autarquia que, segundo o capitão de Abril António Rosado da Luz, vista de fora é a mais rica do país, defendem a construção de habitação, mas não aceitam nenhum dos locais para a poder concretizar. Talvez admitissem um bairro em permanente levitação, mas também essa hipótese deveria ser rejeitada por eles por lhes tapar o sol que, no final de contas apenas deve nascer para eles próprios.-----

----- Por isso são contra o empreendimento do Alto da Montanha, onde estão a ser construídos sessenta e quatro fogos dedicados à renda apoiada.-----

----- Por isso são contra a construção do Parque da Junça, recentemente iniciada, e que garantirá habitação para dezasseis famílias, no regime de renda apoiada.-----

----- Por isso são contra o Plano Municipal de Habitação Vinte/Trinta que define um pensamento estratégico, estruturado em seis eixos de abordagem às carências habitacionais e sociais, hoje transversais a toda a população.-----

----- Por isso, o Município de Oeiras se compromete a construir setecentos e dezoito novos fogos, agrupados em doze novos empreendimentos habitacionais.-----

----- Por isso, o Município de Oeiras compromete-se a construir mais de cem fogos para servirem como Residências para Idosos.-----

----- Por isso, o Município de Oeiras aderiu ao Programa de Renda Acessível que, em conjunto com o IRHU, vai construir seiscentas e trinta e seis habitações na Estação Rádio Naval.

----- Por isso, o Município de Oeiras assinou um protocolo com o Governo para a construção de sessenta apartamentos para a PSP, em São Marçal, e não nos podemos esquecer que a falta de habitação condigna para os elementos da PSP deslocados longe da sua residência habitual

tem um peso significativo na terrível percentagem de suicídios que atingem aquela corporação.--

Por isso, o Município de Oeiras avança com o Programa de Reabilitação dos dezoito bairros municipais, um conjunto de quinhentos e cinquenta edifícios num total de trinta e um mil cento e trinta e um fogos. -----

-----Porque Abril cumpre-se com atos, Abril não se cumpre com demagogia.-----

-----Porque, hoje, construir Abril é garantir o direito à habitação, à habitação condigna, inclusiva, integrada e coesa no território, sem receio de enfrentar preconceitos, ideologias e sobretudo populismos. -----

-----Porque urge continuar a construir o sonho de Abril. -----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril, -----

-----Viva Oeiras, -----

-----Viva Portugal.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal, -----

-----Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----

-----Senhoras e Senhores Vereadores, -----

-----Senhores Comandantes de Bombeiros,-----

-----Senhor Comandante da Polícia Municipal, -----

-----Representante da PSP, -----

-----Senhoras e Senhores Convidados, -----

-----Estimados laureados ou homenageados neste Vinte e Cinco de Abril, antigos autarcas;

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

-----Celebramos a democracia e celebramos a liberdade neste dia. E realmente a democracia é um bem extraordinário, um bem inestimável, tão fundamental que permite que nesta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Assamblea o Presidente da Câmara possa ser insultado, possam ser ditas falsidades, possa ser discutida a representatividade da maioria, mas isso é fundamental, faz parte da democracia. Antes disso, do que a ditadura onde a liberdade de expressão não existia e a criatividade e a dignidade das pessoas não se afirmavam. Portanto, esta é uma das grandes virtudes da democracia. -----

----- Naturalmente que a democracia também permite que minorias tenham alguma dificuldade em reconhecer a legitimidade das majorias, que quer dizer a vontade do povo, e considerem que a sua representatividade, seja qual for, mas que não permitiu ganhar eleições, tudo ponham em causa e considerem que apenas os seus valores são, de alguma forma, imbuídos de uma superioridade moral, que afinal arrasa com aquilo que é a legitimidade do voto popular. -----

----- O povo escolhe, mas pelos vistos escolhe mal, não aceitam. É realmente o aproveitamento da democracia para tentar destruir a democracia. Portanto, tudo isto são virtudes fundamentais da democracia e essa é a razão porque na intervenção que eu aqui lhe vou apresentar, não vou falar propriamente do Município de Oeiras, quer dizer... vou falar um bocadinho. Mas vou falar um bocadinho apenas a talhe de foice, a título de exemplo em duas ou três situações que de uma forma se confundem com aquilo que eram pilares do Vinte e Cinco de Abril, porque relativamente àquilo que é a atividade do Município, fiquem tranquilos, dia Sete de Junho, é o dia do Município e aí sim, vamos falar profusamente daquilo que são as atividades da Câmara Municipal e do que são os nossos sucessos e, porventura, aquilo que ainda não conseguimos fazer.

----- Assim, cumprimos hoje, quarenta e nove anos passados desde que foram retirados aos Portugueses os grilhões da ditadura, o ritual sagrado de honrar aqueles que tomaram nas suas mãos a responsabilidade única de abrir os portões da Liberdade, e permitir ao nosso Povo viver condignamente a sua condição Humana. -----

----- O primeiro destino de qualquer ser humano é ser livre; é ser dono de si próprio e do seu destino, vivendo de acordo com a sua consciência, tendo apenas como limites a Lei e a

Liberdade do Seu semelhante. -----

-----O Vinte e Cinco de Abril é, assim, em primeiro lugar e antes de mais, um dia de celebração da dignidade da nossa condição humana, que naquele dia nos foi devolvida. -----

-----Se celebramos a nossa condição e a nossa libertação, a cada Vinte e Cinco de Abril é também tempo de prestar o devido reconhecimento aos bravos portugueses, para a história conhecidos como os “capitães de abril”, que tiveram a coragem de recusar continuarem a ser homens diminuídos e de dizer basta ao ditador e a quem aproveitavam as benesses da ditadura. --

-----Aos “capitães de abril”, muitos deles ligados ao nosso Concelho, o nosso agradecimento pela “madrugada que esperávamos, o dia inicial inteiro e limpo”. Foi, a partir de então, que cada um de nós pôde finalmente dizer “não vou por aí! Só vou por onde me levam meus próprios passos”. -----

-----Foi podendo dizer não que “emergimos da noite e do silêncio”. -----

-----O vento da mudança que naquele dia soprou em Portugal, parou de calar a desgraça. Deixámos, então, de viver no silêncio e de olhos colados no chão para saber o que era sonhar. Só então perdemos o medo e pudemos sonhar. Foi o Vinte e Cinco de Abril que nos mostrou, cantando, que, sempre que o homem sonha o mundo pula e avança. -----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----Dos três D prometidos aos Povo Português no Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro, descolonizar, democratizar e desenvolver, o primeiro está feito. Melhor ou pior descolonizámos, libertando, com o Vinte e Cinco de Abril, não apenas os cidadãos portugueses do território europeu, como todos os outros que, sendo formalmente portugueses, aspiravam a ter direito a uma Pátria. -----

-----Os outros D’s, democratizar e desenvolver, são ambos obras incompletas. A Democracia chegou com a aprovação da Constituição de mil novecentos e setenta e seis, que estabeleceu um regime democrático ocidental, assente nas liberdades e nos direitos fundamentais.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O desenvolvimento chegou, sobretudo, com a integração na Comunidade Económica Europeia/União Europeia e com as reformas que progressivamente, foram sendo realizadas. -----

----- Celebramos este aniversário no momento fundador da nossa democracia num tempo altamente complexo da realidade internacional que, necessariamente, também afeta o nosso País.

----- Vivemos, entre dois mil e vinte e dois mil e vinte e dois, uma pandemia global como não conhecíamos há muitas gerações e é surpreendente como parece já estar esquecida. -----

----- A pandemia do Covid-Dezanove levou aos limites as nossas sociedades de direitos e trouxe ao de cima o melhor das pessoas, mas também o pior. -----

----- Houve histórias de generosidade e abnegação individuais extremas, de vizinhos que se ajudaram, de famílias que se apoiaram. Mas houve também a falta de solidariedade internacional e o egoísmo, no pior que o homem é capaz. -----

----- Em Oeiras, o Município investiu perto de trinta milhões de euros, quer no combate à pandemia do Covid-Dezanove, quer no alívio dos problemas sociais decorrentes da pandemia. Não nos poupámos a esforços. Não deixámos, mesmo, ninguém para trás! -----

----- No final da crise do Covid-Dezanove, eis que somos surpreendidos com uma guerra no coração da Europa. -----

----- Um País soberano invade outro País soberano, aparentemente para conquistar território e por descontentamento com as alianças internacionais da Ucrânia – como se um Estado soberano não tivesse o direito de decidir o seu próprio futuro. -----

----- Tal como no ano passado, levantamos a nossa voz para, desde Oeiras, enviarmos um forte abraço de solidariedade fraterna ao povo mártir da Ucrânia, tão sofrido pela barbárie que sobre ele mergulhou, mas tão nobre e heroico, mostrando a todos nós que ainda há razões pelas quais lutar; e que, muitas vezes, apenas lutando se consegue ter paz. -----

----- Também no rescaldo do Covid-Dezanove, e potenciada pela guerra da Ucrânia, regressou a inflação, agudizando as dificuldades sociais que vinham dos tempos da pandemia. ---

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----Perante este quadro, com elementos conjunturais, mas também com outros que são estruturais, importa fazer a devida avaliação da saúde da nossa democracia. -----

-----Depois da euforia dos primeiros anos pela integração comunitária, o nosso País está a viver um longo período de estagnação económica. O fraco desempenho económico português, com origem no início do século XXI, está a provocar danos significativos na nossa sociedade e na nossa Democracia. -----

-----Socialmente, porque os portugueses vêm sucessivamente a perder rendimento e qualidade de vida. Os salários, ao contrário dos preços não crescem, e os portugueses estão indiscutivelmente a viver pior. -----

-----Acresce, à quebra do rendimento, a sensação que temos um estado à beira do colapso. -----

-----Na Educação vemos os professores, há semanas consecutivas, nas ruas – protestando pelo reconhecimento dos seus direitos. -----

-----Há crianças portuguesas que há muito não têm aulas normalmente. Uma criança que tenha entrado na escola em dois mil e dezanove, terminará o quarto ano de escolaridade sem que tenha tido um único ano letivo normal. -----

-----Na Saúde, sabemos que muitos milhares de portugueses não têm médico de família e outros tantos aguardam pela sua vez para uma cirurgia da qual depende a sua vida – ou por um qualquer exame de diagnóstico que, quase sempre, chega tarde demais. -----

-----Ouvimos, ainda, as notícias de emergências que encerram, e de sucessivas demissões de equipas nos hospitais públicos. -----

-----Na Habitação, por um misto de arrogância ideológica, profundamente ignorante, com irresponsabilidade de quem não mede efetivamente os efeitos das suas decisões, destruímos uma importante conquista dos portugueses (naturalmente lembram-se do que aconteceu a partir de dois mil e oito, a propósito da habitação): regressou o drama de milhares de famílias que não sabem se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

amanhã têm um lar. -----

----- Arrogância ideológica quer da direita liberal, quer da extrema esquerda populista. ----

----- A direita liberal que acredita que o mercado resolveria a falta de habitação para quem não tem meios para a ela aceder a preços desse mesmo mercado, como se o mercado não fosse composto de agentes privados, cujo objetivo é a maximização do lucro – e que, num contexto de elevada procura de casas, constroem para quem pode pagar.-----

----- A extrema esquerda populista, cada vez mais manipuladora das questões ambientais, que, num misto de inveja e de ressentimento social, tenta convencer que é possível ultrapassar a escassez de casas com a requalificação urbana, cujos preços são incomportáveis para a habitação pública, ou através da tomada de posse de casas alheias. -----

----- Uns e outros formam uma aliança espúria contra o Povo. -----

----- O Povo, esse, vive cada vez mais descrente e descontente, percebendo que não são os seus problemas reais aqueles que são discutidos, muito menos resolvidos, na bolha política e mediática na qual crescentemente os políticos vivem, e que apenas serve para aumentar o fosso entre eleitos e eleitores, entre os cidadãos e os seus representantes. -----

----- O resultado, como quase sempre acontece, é o aproveitamento dos populistas. -----

----- Ainda que estes sejam quase sempre figuras políticas menores, indivíduos medíocres sem quaisquer soluções para resolver os problemas do País, mas os quais, gritando, esbracejando e apontando o dedo, ganham popularidade. -----

----- Os populistas são o refúgio da hora do desespero, ou da simples circunstância de não ter em quem votar, porque ninguém mais ouve ou parece compreender. -----

----- Hoje, é possível fazer discursos xenófobos e racistas, que há alguns anos tornariam quem os fizesse uma espécie de pária político. -----

----- Ainda assim, quem os faz é ouvido e respeitado por uma comunicação social que, mais do que informar, saliva pelo sangue e pela tragédia.-----

-----Esta circunstância conduz a uma captura do espaço público e da comunicação política pelos extremos, impedindo as discussões dos problemas reais e bloqueando o sistema.-----

-----Não é inteiramente verdade, mas Portugal dá hoje a perceção de ser um País bloqueado. Bloqueado politicamente, bloqueado nas instituições e bloqueado nas suas decisões. É esta a perceção que a comunicação social vai passando aos portugueses e como digo, não é de todo assim. -----

-----Certo é que estamos há décadas para fazer um aeroporto. -----

-----Estamos há décadas para fazer a nova travessia sobre o Tejo. -----

-----Estamos há décadas para fazer o comboio de alta velocidade. -----

-----Estamos a décadas a afastar-nos dos países mais avançados na União Europeia, e a ser ultrapassados nos indicadores de desenvolvimento pelos países do antigo bloco de leste. -----

-----Quem conheceu o País que sonhava atingir os níveis de qualidade de vida e bem-estar dos Estados mais desenvolvidos da União Europeia, não se reconhece nesta depressão coletiva em que Portugal parece estar a transformar-se. -----

-----A atual geração de governantes, em todos os níveis de Governo – e não falo sequer deste Governo, mas dos vários governos que têm governado o País –, devia sentir o embaraço do estado em que Portugal é deixado às gerações seguintes.-----

-----Escolhi propositadamente fazer esta intervenção no dia da nossa Liberdade, tentando que a minha voz seja uma provocação nos espíritos acomodados. -----

-----Não nos podemos deixar resignar a esta circunstância. Devemos mais a nós próprios, devemos todos mais a Portugal! -----

-----Devemos a Portugal recuperar o espírito de comunidade nacional que sinta ter um desígnio comum, que encontre um destino.-----

-----Se digo o que digo é exatamente por acreditar que não tínhamos de estar assim. Outro País é possível. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Cabe essa missão ao Governo da República, a este Governo. Há sinais de preocupação com as dificuldades porque passam os portugueses, como na aposta na habitação ou no investimento na área social – como aconteceu recentemente com o aumento das reformas. -----

----- Mas é preciso fazer mais. É preciso que saibamos que País queremos ser em dois mil e cinquenta. -----

----- É preciso fazer crescer a nossa economia para que o bolo a dividir seja maior, para que o D de desenvolvimento seja sentido pelos nossos concidadãos. -----

----- As dificuldades com que nos deparamos, e o marasmo em que nos colocámos, não são correspondentes com o potencial deste País. -----

----- Somos uma Democracia consolidada, com instituições que, apesar de muitas vezes bloqueadas, existem e servem a população, precisam de decisão, mas existem. -----

----- Somos um País infraestruturado, que é procurado por investidores, demasiadas vezes emaranhados na teia burocrática que impede a materialização do investimento, ou em decisões judiciais que tardam. -----

----- O nosso bloqueio deve-se sobretudo às dificuldades em fazer cumprir o contrato que o Povo espera dos seus governantes, e é dessas dificuldades que emergem os aproveitadores políticos populistas. -----

----- É preciso libertarmo-nos dos entraves ao desenvolvimento, é preciso coragem para enfrentar os populistas do politicamente correto que, verdadeiramente não estão para servir, estão para capturar uma democracia que não amam – da qual apenas se servem. -----

----- Aliás, acabámos de assistir à imaturidade política no seu esplendor. A Deputada da Iniciativa Liberal queixa-se da falta de democracia, mas acabou de falar e retirou-se, em desrespeito a todos os representantes das forças políticas eleitas e, pior, desrespeitando quem a elegeu. Isto é o que podemos esperar destes partidos. Nada! Nada podemos esperar porque nada têm a oferecer. -----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----Não foi por acaso que, nas prioridades do Município de Oeiras, colocámos as áreas da Habitação, da Educação e da Saúde, eixos fundamentais da revolução de Abril. Comparemos o que há pouco enunciei com o trabalho desenvolvido pelo Município de Oeiras. -----

-----Na Habitação, ainda que tenhamos sido o primeiro Município português a erradicar barracas, e sejamos o Município da Área Metropolitana de Lisboa com maior percentagem de habitação pública, temos em curso programas de habitação para mais de mil e quinhentos fogos, sendo que precisaremos de alargar este número para cerca de dois mil e duzentos novas casas, com vista a conseguir estabilizar novamente o problema de habitação no nosso Concelho, salvaguardando o bem-estar das famílias de Oeiras, protegendo a sua dignidade e respeitando os seus direitos fundamentais. -----

-----Digo, novamente, para que todos tenhamos consciência: a única forma de resolver os problemas de habitação de Oeiras, e do País, é tendo terrenos a preços comportáveis para habitação pública. Alcançar este desiderato dependerá de desafetar zonas de reserva agrícola, a larga maioria delas sem sentido, num Concelho urbano como o nosso e se refere ao nosso Concelho, refere-se a outros Concelhos. -----

-----Na Educação, escolhemos melhorar substancialmente a qualidade do nosso parque escolar, intervindo tempestivamente em todas as escolas a necessitar de intervenção. -----

-----No mandato anterior, iniciámos um novo ciclo de políticas na área da Educação, que estão a garantir uma evolução substancial no ensino no Concelho – o programa “Oeiras Educa”. E, naturalmente que é momento de criticar também é momento de elogiar, nesta matéria temos tido o apoio que se impõe da parte do Governo. Ainda na Educação, permitam-me que saliente a medida mais significativa de todas: a universalização de acesso ao ensino superior e que já foi aqui referida, mas que eu não me canso de referir. -----

-----Hoje, Oeiras já garante que todos os que queiram seguir os seus estudos universitários



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o possam fazer, com bolsa do Município, sempre que haja insuficiência económica comprovada. Ninguém deixará de ter acesso ao ensino superior se tiver dificuldades económicas. Ninguém que queira seguir os seus estudos fica de fora. Estamos a levar ao limite a defesa da igualdade de oportunidades. -----

----- Na Saúde, demonstrando que antecipámos os problemas que hoje se conhecem, o Município construiu todos os centros de saúde erguidos no Concelho no século XXI. -----

----- Em paralelo, desenvolvemos políticas de envelhecimento ativo e acompanhamento, particularmente dos nossos seniores, que nos permitem ter indicadores de saúde notáveis, no quadro nacional e, até, internacional. -----

----- Escolhi propositadamente estas três conquistas de Abril, educação, a habitação e a saúde, exatamente porque apenas com democracia foi possível que existissem. -----

----- As crises em todas estas áreas não são deste Governo, são de todos os governos que permitiram que aqui chegássemos. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Oeiras tornou-se, com a implementação no território de uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo, assente numa aposta no ordenamento e qualificação do território, bem como na valorização das pessoas, suas reais necessidades e aspirações, num farol num contexto nacional descrente e deprimido. -----

----- Somos, efetivamente, o Concelho onde mais se cumpriu Abril.-----

----- É exatamente por acreditarmos que aqui se cumpriu Abril que iremos honrar mais ainda este dia, no próximo ano, quando se celebrar meio século sobre a passagem da madrugada que nos permitiu ser homens e mulheres por inteiro. -----

----- Irá ser designada uma Comissão para a celebração dos cinquenta anos de Abril, em Oeiras. Aqui, no Poder Local democrático, uma das maiores conquistas da nossa Democracia e a grande escola dos democratas, vamos honrar com a dignidade que a efeméride dos cinquenta anos

assume, este dia tão especial. -----

-----É por amor à Democracia e à Liberdade que o faremos. Oeiras sempre soube ser um espaço de partilha e de pluralidade. Sempre foi marca de Oeiras que a oposição partilhasse pelouros, fazendo parte do governo da cidade – respeitando o espírito do legislador. -----

-----O Poder Local em Oeiras foi sempre aberto, plural e participado, onde quem governa sempre soube respeitar a oposição e onde as oposições sempre souberam respeitar quem venceu as eleições. -----

-----Quem ganha não pode esmagar e quem perde tem de saber respeitar o programa vencedor. -- -----

-----É por essa razão que em Oeiras honramos os autarcas que conosco construíram as nossas conquistas. Sempre homenageamos todos os que conosco acreditaram em Oeiras. -----

-----Quero, por isso, terminar com uma palavra aos autarcas que hoje foram reconhecidos pelo Município ou vão ser. Foi também com eles, cada um dando o melhor de si, que Oeiras se fez e se transformou na comunidade justa e solidária, que a todos serve. -----

-----Muito obrigado a todos. -----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

-----Viva Oeiras! -----

-----Viva Portugal!” -----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) disse o seguinte:** -----

-----“Concluído o período de intervenções desta Sessão Solene, seguiremos agora com a entrega de múltiplos comemorativos do Vinte e Cinco de Abril, uma obra escultórica em bronze, o Cósmico Ovo com Cisne da autoria do escultor Espiga Pinto. Esta homenagem a ex-autarcas do Município e das Freguesias dirige-se a todos que, de algum modo, se destacaram pelo seu trabalho e ação junto das populações que serviram, em prol do Concelho de Oeiras e a quem hoje, nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

manifestamos o reconhecimento e o reconhecido mérito. -----

----- - **CARLOS ALBERTO CALDAS GOMES RICARDO**-----

----- Nascido em mil novecentos e quarenta e dois, faria o curso de Infantaria na Academia Militar, cumprindo duas missões na Guiné. Atualmente detém o posto de Coronel. -----

----- Funcionário da CP/REFER, dedica-se há mais de quarenta anos à paixão da fotografia, tendo já realizado várias exposições.-----

----- Filiado no Partido Pessoas Animais e Natureza desde dois mil e onze, foi eleito deputado à Assembleia da União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, entre dois mil e dezassete e dois mil e vinte e um. -----

----- Como Autarca, dedicou toda a sua ação na defesa do Bem-Estar Animal e na melhoria das condições da população habitante na União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias.

----- É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Elisabete Oliveira.-----

----- - **MARIA DE FÁTIMA CANAVEZES ALVES** -----

----- Natural da Freguesia da Pena, em Lisboa, fez o ensino secundário na Escola Patrício Prazeres, seguido do curso no Instituto Comercial de Lisboa (atual ISCAL). -----

----- Tendo trabalhado no setor farmacêutico, é munícipe desde dois mil e sete, residindo, atualmente, em Tercena. -----

----- Ativista sindical e política, é militante do Partido Comunista Português desde um de maio de mil novecentos e setenta e quatro.-----

----- Concorreu pela CDU à Assembleia de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo, em dois mil e nove, sendo eleita. Após a reorganização das freguesias, esteve eleita na Assembleia da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada-Dafundo até dois mil e dezassete.

----- Mantém, até hoje, a atividade sindical, sendo dirigente nacional da InterReformados da CGTP-IN e dirigente distrital da União de Sindicatos de Lisboa.-----

-----É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pela Senhora Vereadora, Doutora Joana Baptista.-----

----- - **ANTÓNIO JOSÉ DIAS DA SILVA** -----

-----Licenciado em gestão de empresas, pelo ISEG.-----

-----Foi jogador de hóquei em patins no Clube Desportivo de Paço de Arcos durante cerca de dezoito anos, fazendo parte da vida do clube como atleta e também como dirigente.-----

-----Foi Vice-Presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, e vários anos Presidente do Conselho Fiscal.-----

-----Militante do Partido Social Democrata, foi Vice-Presidente de Mesa da Assembleia de Militantes da Secção do PSD de Oeiras no mandato de dois mil e oito/dois mil e dez.-----

-----Eleito pelo PSD no mandato de dois mil e um/dois mil e cinco, foi tesoureiro da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, representando frequentemente o Presidente desta Junta nas reuniões de Assembleia Municipal.-----

-----No mandato de dois mil e nove/dois mil e treze foi Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Paço de Arcos.-----

-----É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pela Senhora Vereadora, Doutora Susana Duarte.-----

----- - **MARIA DE LOURDES MARQUES BAPTISTA FERREIRA VIDAL**-----

-----Natural de Mouriscas, Concelho de Abrantes, é há quatro décadas residente na Vila de Caxias. Como oeirense por integração, é militante de base do Partido Socialista na respetiva Secção.-----

-----Licenciou-se em Organização e Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, exercendo atividade como Técnico Oficial de Contas de mil novecentos e oitenta e cinco a dois mil e dez. É atualmente ainda membro da Ordem dos Economistas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Técnica superior dos quadros da Banca por mais de trinta anos, após reformada, desenvolveu pro bono atividade nas áreas social, sindical e político-partidária, destacando-se a sua colaboração como membro efetivo do Conselho Consultivo da Comissão Nacional para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, e também a sua posição como Vogal da Direção da Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas, sendo ainda membro das Mulheres Socialistas de Oeiras. - -----

----- Militante do Partido Socialista desde dois mil e cinco, integrou as listas do Partido à Assembleia Municipal de Oeiras em dois mandatos, com chamada à efetividade em substituição, membro do Secretariado da Secção de Caxias entre dois mil e cinco e dois mil e nove, integra atualmente o contingente de representantes à Assembleia Municipal de Oeiras pelo Partido Socialista.- -----

----- É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pela Senhora Vereadora, Doutora Filipa Laborinho. -----

----- - **SANDRA MARQUES CORTES** -----

----- Tendo nascido a quinze de agosto de mil novecentos e setenta e quatro, é natural de Barcarena, onde sempre viveu.-----

----- Licenciada em Direito, exerce a profissão de Advogada há já vinte anos. -----

----- Convidada pelo Movimento Isaltino Inovar Oeiras de Volta, integrou as suas listas tendo sido Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena no mandato de dois mil e dezassete/dois mil e vinte e um.-----

----- Uma mulher da sua terra, como a própria se define, empenhou-se desde o primeiro momento na melhoria da qualidade de vida dos fregueses de Barcarena. -----

----- A forma próxima e familiar de ser que lhe são características, bem como o empenho, humildade e dedicação com que exerceu o cargo de Presidente da Junta de Barcarena, granjearam-lhe o reconhecimento da população da sua freguesia. -----

-----É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Francisco Rocha Gonçalves. -----

----- - **ORLANDO VAZ TAVARES** -----

-----Nascido na Cidade de Assomada na Ilha de Santiago de Cabo Verde em mil novecentos e cinquenta e um, sempre se definiu como Português por nascimento e Oeirense por paixão. -----

-----Orlando Vaz Tavares integrou a Marinha Portuguesa enquanto fuzileiro, tendo sido condecorado com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito é a mais importante Ordem Honorífica Portuguesa. -----

-----Tendo sempre dedicado um empenho incondicional na defesa da integração da comunidade Africana e Afrodescendente residente no Concelho e em Portugal, sempre defendeu a primazia da dignidade da Pessoa Humana, chamando a si a defesa dos movimentos de cidadãos, foi fundador da Associação ASSOMADA e da Associação dos Moradores de Alto dos Barronhos, das quais foi presidente.-----

-----Enquanto autarca foi deputado na Assembleia de Freguesia de Carnaxide entre dois mil e nove e dois mil e treze, Vereador em Substituição pelo PSD no mandato de dois mil e treze a dois mil e dezassete e Deputado Municipal pelo Movimento INOV de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um, Movimento pelo qual seria novamente eleito nas últimas eleições autárquicas, não tendo chegado a tomar posse por motivos de saúde. -----

-----Viria a falecer em maio de dois mil e vinte e dois, ano em que também foi homenageado pela Câmara Municipal de Oeiras, a título póstumo, com a Medalha Municipal de Mérito de Grau Ouro. -----

-----É-lhe hoje atribuído a Título Póstumo o Múltiplo comemorativo que será entregue à sua filha, a Senhora Vanessa Tavares e também ao seu filho Márcio Tavares, pelo Senhor Vereador, Doutor Armando Soares.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- - **ANTÓNIO ROCHA**-----

----- Nasceu em dois de fevereiro de mil novecentos e vinte e dois, no Porto. Viveu em Luanda onde trabalhou como despachante de mil novecentos e sessenta e um a mil novecentos e setenta e nove, ano que, regressado a Portugal, vai viver para Queijas onde residiu até ao seu falecimento. -----

----- Em Queijas foi durante muitos anos proprietário de uma perfumaria (Perfumaria Love).-----

----- Desde cedo se dedicou a Queijas tendo participado de várias formas na vida da vila, sendo reconhecido o seu papel na organização e encenação de espetáculos de teatro e de música.

----- Foi durante mais de duas décadas secretário do Conselho fiscal do Centro Social e Paroquial de São Miguel de Queijas onde desempenhou de forma voluntariosa e generosa as suas funções, sempre disponível para apoiar no que lhe fosse solicitado. -----

----- Pelo Movimento foi membro da Assembleia de Freguesia de Queijas no mandato de dois mil e dois a dois mil e cinco. Já pelo Movimento Isaltino Oeiras Mais à Frente, foi eleito para o executivo da Junta de Freguesia de Queijas no mandato de dois mil e cinco a dois mil e nove tendo sido reeleito para o mandato de dois mil e nove a dois mil e treze. -----

----- No mandato de dois mil e treze a dois mil e dezassete já como União de Freguesias de Carnaxide e Queijas foi eleito para vogal do executivo. -----

----- Em dois mil e dezassete foi eleito Deputado da Assembleia de União de Freguesias de Carnaxide e Queijas que desempenhou até ao seu falecimento em vinte e sete de janeiro de dois mil e vinte e um, vítima de Covid.-----

----- É-lhe hoje atribuído a Título Póstumo o Múltiplo comemorativo que será entregue à sua filha, a Senhora Cristina Rocha, pelo Senhor Vereador, Doutor Pedro Patacho. -----

----- - **IRENE BARRETO LIMBERT**-----

----- Residente em Linda a Velha desde mil novecentos e setenta e sete, Irene Limbert

encontra-se reformada após largos anos de atividade como Empresária no ramo da restauração.--

-----Cidadã ativa e interessada pela vida política, acompanha desde o início o percurso do Presidente Isaltino Morais, fazendo parte das campanhas políticas em Oeiras desde mil novecentos e oitenta e cinco. -----

-----Foi eleita Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia de Linda-a-Velha no mandato dois mil e nove - dois mil e treze pelo Movimento Isaltino Oeiras Mais à Frente. -----

-----No mandato dois mil e dezassete – dois mil e vinte e um integrou as listas do Movimento Isaltino Inovar Oeiras, para a União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada Dafundo. -----

-----É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais. -----

----- - **JOAQUIM MANUEL FREIRE VENÂNCIO**-----

-----Nascido em mil novecentos e quarenta e oito em Sé Nova, Coimbra, reside em Algés há quarenta e cinco anos, tendo desenvolvido atividade nas áreas da negociação e contratação coletiva e resolução de conflitos laborais.-----

-----Da sua atividade Cívica destacam-se a colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, a sua posição enquanto Presidente da União Desportiva e Recreativa de Algés, a sua colaboração na Direção na Associação de Bombeiros Humanitários de Algés e a sua vasta experiência enquanto dirigente sindical desde mil novecentos e setenta e dois. -----

-----Enquanto autarca foi eleito pela primeira vez para a Assembleia de Freguesia de Carnaxide no mandato de mil novecentos e oitenta e seis/mil novecentos e oitenta e nove, pelo Partido Socialista.-----

-----Em mil novecentos e oitenta e nove é eleito para a Comissão Instaladora da Freguesia de Algés, onde será eleito para a Assembleia de Freguesia sucessivamente entre mil novecentos e oitenta e nove e dois mil e nove, tendo exercido o cargo de Presidente da Assembleia de Freguesia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Algés por três mandatos, de mil novecentos e noventa e sete a dois mil e nove. -----

----- Será eleito para a Assembleia da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo em dois mil e treze e também no mandato de dois mil dezassete/ dois mil e vinte e um, sendo Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/ Dafundo de dois mil e treze/dois mil e dezassete e de dois mil e dezassete / dois mil e vinte e um.-----

----- Joaquim Venâncio foi agraciado pela Câmara Municipal de Oeiras com a Medalha de Mérito Municipal de Grau Cobre (dois mil e seis); Grau Prata (dois mil e dez); Grau Ouro (dois mil e quinze). -----

----- É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais.-----

----- Terminada a homenagem a ex-autarcas passaremos ao último momento desta Sessão Solene, teremos um apontamento musical com o vocalista Joaquim Monteiro acompanhado à guitarra por Rubem Martins e encerrará esta Sessão Solene, o Hino Nacional. -----

----- **Seguiu-se o respetivo momento musical.** -----

4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às doze horas e quinze minutos.---

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----

-----O Primeiro Secretário,-----

-----A Segunda Secretária,-----

